

Eixo Temático: GT3 – Planejamento urbano, direito à cidade e inclusão social

INTERSEÇÕES ENTRE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, DIREITO À CIDADE E MOBILIDADE URBANA: pesquisa bibliométrica na base *Scopus* de 1960 a 2024

*Cross-Sectional Studies between Public Housing, the Right to the City and
Urban Mobility: bibliometric research on Scopus from 1960 to 2024*

Karina Monteiro Melo¹
Sergio Rafael Cortes de Oliveira²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a interconexão entre Habitação de Interesse Social (HIS), Direito à Cidade e Mobilidade Urbana, buscando compreender como esses temas se relacionam e impactam a qualidade de vida dos cidadãos. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliométrica na base de dados *Scopus* para identificar e classificar publicações relevantes entre 1960 e 2024, com uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi elaborada a partir da questão: qual o panorama das publicações indexadas pela base *Scopus* em relação aos estudos em Habitação de Interesse Social e Direito à Cidade quanto à Mobilidade Urbana? Esse estudo aponta que os temas se relacionam, porém isso não é claramente abordado. Os principais resultados indicam um aumento nas publicações sobre os temas, mas uma falta de clareza na interseção entre eles

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas pela Universidade Federal Fluminense e Pós-graduanda no curso *lato sensu* em Cidades e suas Tecnologias pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. E-mail: karinamontmelo@gmail.com

² Doutor em Engenharia Civil (UENF). Professor nos cursos de Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias e de Pós-graduação *lato sensu* em Cidades e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. E-mail: sergio.oliveira@iff.edu.br

nas palavras-chave e resumos. As contribuições teóricas incluem a necessidade de uma abordagem mais integrada nas pesquisas futuras, que considere as complexas relações entre habitação, direito à cidade e mobilidade. As implicações sociais e ambientais são significativas, pois o estudo evidencia como políticas habitacionais, como o programa “Minha Casa, Minha Vida”, afetam a dinâmica urbana e a qualidade de vida, ressaltando a importância de garantir acesso equitativo a serviços e infraestrutura para todos os cidadãos. Em suma, o trabalho contribui para uma compreensão mais abrangente dos desafios urbanos contemporâneos e suas implicações para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação de Interesse Social; Direito à Cidade; Mobilidade urbana; pesquisa bibliométrica.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the interconnection between Social Interest Housing (HIS), Right to the City and Urban Mobility, seeking to understand how these themes are related to and impact the quality of life of citizens. The methodology used is the bibliometric search in the Scopus database to identify and classify relevant publications between 1960 and 2024, with a qualitative-quantitative approach. The research was developed around the question: what is the landscape of publications indexed by the Scopus database regarding studies in Social Housing and the Right to the City concerning Urban Mobility? This study indicates that these themes are interconnected; however, this is not clearly addressed. The main results show an increase in publications on these topics but a lack of clarity in their intersection within keywords and abstracts. The theoretical contributions include the need for a more integrated approach in future research that considers the complex relationships between housing, mobility, and the right to the city. The social and environmental implications are significant, as the study highlights how housing policies, such as the “Minha Casa, Minha Vida” program, affect urban dynamics and quality of life, emphasizing the importance of ensuring equitable access to services and infrastructure for all citizens. In summary, this work contributes to a broader understanding of contemporary urban challenges and their implications for society.

KEYWORDS: Social Housing; Right to the City; Urban Mobility; bibliometric research.

1 INTRODUÇÃO

A moradia, além de fazer parte dos direitos e garantias fundamentais sociais (Brasil, 1988), não basta por si só. A localização e as condições em que

se vive são fundamentais para o acesso à saúde, à qualidade de vida e às oportunidades de desenvolvimento pessoal (ARTEMÍSIA, 2021).

Logo, ao se aprofundar nos estudos das temáticas que permeiam a vida nas cidades, é possível visualizar uma correlação entre direito à cidade e mobilidade urbana: para exercer o direito a vivenciar a cidade por completo, é preciso acessá-la, o que acontece por meio da mobilidade urbana. E isso levanta um outro aspecto dentro da mobilidade urbana: *se e como* as pessoas que vivem nos locais mais afastados dentro da cidade, mais especificamente em conjuntos habitacionais, exercem seu direito à cidade plenamente.

Os temas principais do trabalho são Habitação de Interesse Social (HIS), Direito à Cidade e a forma como estes se inter-relacionam por meio da Mobilidade Urbana. A partir disso, com a motivação de conhecer o “estado da arte” acerca dos temas, neste trabalho, a pesquisa se inicia com a seguinte questão: qual o panorama das publicações indexadas pela base *Scopus* em relação aos estudos em Habitação de Interesse Social e Direito à Cidade quanto à Mobilidade Urbana?

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, definida quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, de abordagem quali-quantitativa, e que utiliza procedimentos técnicos como as pesquisas bibliográfica e bibliométrica, esta desenvolvida a partir de documentos disponíveis na base de dados *Scopus*, com recorte temporal de 1960 a 2024 (Gil, 2019).

Assim, tem-se por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa bibliométrica a respeito dos temas HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana para identificar os autores e instituições que mais estudam esses temas e detectar as principais tendências dessa área de estudos.

O texto foi estruturado a partir dessa introdução, com mais três seções e as considerações finais. A primeira seção aborda de maneira simplificada os três temas pesquisados, a partir de autores clássicos da literatura como Ermínia Maricato (2015), Lefebvre *et al.* (2001) e Raquel Rolnik e Danielle Klintowitz (2011). A segunda descreve os procedimentos metodológicos abordados na pesquisa bibliométrica. A terceira seção traz um breve resumo dos resultados

após o processo de seleção das publicações para responder à questão da pesquisa. E, para concluir, as considerações finais a respeito de todo o processo.

De maneira sintética, por meio dos resultados obtidos, percebe-se que os três temas analisados interagem entre si, mas essa interseção não é claramente perceptível, como no uso de termos específicos nas palavras-chave, por exemplo.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, DIREITO À CIDADE E MOBILIDADE URBANA

Henri Lefebvre *et al.* (2001) entendem o espaço [urbano] como um produto e uma condição das relações socioespaciais de produção do capitalismo. Já Ermínia Maricato (2015) relembra que as cidades existiam antes do capitalismo, porém foram totalmente modificadas conforme esse sistema foi se fortalecendo pelo mundo ao longo da história, de tal forma que é impossível pensá-lo sem as cidades e vice-versa.

Lefebvre *et al.* (2001) definem o direito à cidade como o direito à vida urbana em condição de humanismo e de democracia renovados. Porém, com a difusão do urbanismo como ideologia e prática, além de ter sido transformado em um produto, também favoreceu a ampla difusão da segregação socioespacial.

O planejamento urbano baseado em princípios funcionalistas/modernistas, que busca separar as cidades em setores de acordo com suas funções, tende a perpetuar o processo de segregação. Nesse sentido, as moradias de interesse social geralmente estão localizadas em áreas carentes de serviços e infraestrutura acessível, o que pode estar pelo mundo inteiro e não apenas em países considerados parte da periferia do sistema capitalista, como o Brasil (Maricato, 2015).

Os autores Ermínia Maricato (2015) e Henri Lefebvre *et al.* (2001) aprofundam a cidade como produto do capitalismo, enfatizando o direito à cidade como o direito à vida urbana em condições humanísticas e democráticas. Contudo, a construção de moradias de interesse social é frequentemente

utilizada como uma ferramenta para a perpetuação da segregação socioespacial, seguindo a lógica de acumulação do capital.

Lefebvre *et al.* (2001) também argumentam que a cidade deve ser um espaço acessível a todos, de forma que os cidadãos participem do processo de criação e transformação do espaço urbano. Para participar do espaço, é preciso acessá-lo e vivenciar as dinâmicas que nele ocorrem, o que é possível por meio das condições de mobilidade urbana.

Raquel Rolnik e Danielle Klintowitz (2011) conceituam a mobilidade urbana como a capacidade de deslocamento das pessoas dentro de áreas urbanas, englobando diversos modos de transporte, como transporte coletivo, automóveis, bicicletas e caminhadas. Para que a mobilidade urbana seja plena, é necessário eficiência, acessibilidade e sustentabilidade dos sistemas de transporte, de forma a garantir que todos os cidadãos possam se mover de forma segura e conveniente.

A mobilidade urbana é fundamental para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das cidades. Logo, a localização dos conjuntos habitacionais influencia o acesso de seus moradores a serviços, empregos e infraestrutura, impactando diretamente a qualidade de vida. Quando esses empreendimentos estão localizados longe dos centros urbanos e até mesmo no limite do perímetro urbano, seus moradores sofrem com a falta de opções de mobilidade, levando ao isolamento e a dificuldades econômicas, aumentando o tempo de deslocamento e afetando a saúde e bem-estar dos residentes (Rolnik; Klintowitz, 2011).

Conclui-se essa seção com a célebre frase de Ermínia Maricato (2015): “mas ninguém vive só dentro de casa: vive na cidade!”

3 METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

A bibliometria é um conjunto de métodos estatísticos utilizado para estabelecer métricas em documentos e informações, de forma a quantificar e qualificar a tradicional pesquisa bibliográfica, além de demonstrar como os

campos de estudo se inter-relacionam. O primeiro a utilizar essa nomenclatura foi Alan Pritchard em 1969 (Hood; Wilson, 2001).

Pitilin e Sanches (2020) ressaltam que por meio da bibliometria pode-se conhecer todas as publicações indexadas em uma base de dados através de suas informações básicas como nome dos autores, ano de publicação, título, resumo, palavras-chave, países em que os pesquisadores estão situados e, com isso, identificar tendências relacionadas aos campos de estudo pesquisados.

A base de dados escolhida é nesta pesquisa foi a *Scopus*, da *Elsevier*, uma editora comercial que disponibiliza uma abrangente cobertura de periódicos nacionais e regionais e, principalmente, publicações de países de línguas não-inglesas, desde 1960 até os dias atuais (Mugnaini; Sales, 2011). Outro fator determinante para a escolha é a ampla representação da produção científica na América latina.

O acesso à *Scopus* foi realizado pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, através das credenciais IdIFF na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

As etapas da pesquisa bibliométrica seguidas no presente estudo estão apresentadas na **Figura 1**.

Com a questão norteando os procedimentos metodológicos, definiu-se os critérios elencados no **Quadro 1** para a execução da busca na base *Scopus*.

Figura 1 – Etapas da pesquisa bibliométrica.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Quadro 1 – Principais informações da pesquisa.

Crítérios	Descrições
Recorte temporal	1960 a 2024
Crítérios de inclusão e exclusão	Admitidos apenas documentos: <ul style="list-style-type: none">▪ Com aderência aos temas Habitação de Interesse Social, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana;▪ Artigos e capítulos de livro em versão final;▪ Com resumo disponível através da <i>Scopus</i>;▪ Com texto em inglês ou português.
Data da pesquisa	07 de setembro de 2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os critérios foram aplicados à busca na base *Scopus*, utilizando os descritores em inglês de forma a encontrar o maior número de resultados. Quando os descritores foram pesquisados em português, não foram encontrados resultados, o que sugere que essas três áreas de estudo, tão fundamentais para a Arquitetura e Urbanismo enquanto Ciências Sociais Aplicadas, não tinham publicações indexadas na *Scopus* a partir desse idioma.

Os descritores utilizados na busca foram separados em três grupos por afinidade temática, conforme o **Quadro 2**.

Quadro 2 – Descritores utilizados na busca.

Habitação de Interesse Social	Direito à Cidade	Mobilidade Urbana
<i>“public housing”</i> <i>“social housing”</i> <i>“housing complexes”</i> <i>“housing estates”</i>	<i>“right to the city”</i> <i>“urban management”</i> <i>“master plan”</i> <i>“urban perimeter”</i>	<i>“urban mobility”</i> <i>“public transportation”</i> <i>“commuting”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na execução da busca, as palavras foram combinadas de forma a relacionar os grupos temáticos dois a dois, e posteriormente, relacionando os três grupos ao mesmo tempo. Ao todo, foram realizadas 77 buscas na *Scopus*, das quais apenas 26 retornaram documentos. As principais combinações dos descritores que trouxeram resultados estão apresentadas na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Principais combinações utilizadas para busca na *Scopus*

Cód.	Descriptor 1	Op.	Descriptor 2	Op.	Descriptor 3	Totais	Relev.
01	"public housing"	and	"right to the city"	-	-	24	18
05	"public housing"	and	"urban management"	-	-	5	2
09	"public housing"	and	"master plan"	-	-	12	7
13	"public housing"	and	"urban perimeter"	-	-	0	0
17	"public housing"	and	"urban mobility"	-	-	3	3
18	"public housing"	and	"public transportation"	-	-	17	9
19	"public housing"	and	"commuting"	-	-	9	7
20	"social housing"	and	"right to the city"	-	-	35	10
24	"social housing"	and	"urban management"	-	-	11	7
28	"social housing"	and	"master plan"	-	-	23	8
30	"social housing"	and	"master plan"	and	"public transportation"	1	1
32	"social housing"	and	"urban perimeter"	-	-	1	0
36	"social housing"	and	"urban mobility"	-	-	7	4
37	"social housing"	and	"public transportation"	-	-	13	3
38	"social housing"	and	"commuting"	-	-	17	7
39	"housing complexes"	and	"right to the city"	-	-	9	4
43	"housing complexes"	and	"urban management"	-	-	5	0
47	"housing complexes"	and	"master plan"	-	-	2	0
51	"housing complexes"	and	"urban perimeter"	-	-	0	0
56	"housing complexes"	and	"urban mobility"	-	-	1	0
57	"housing complexes"	and	"public transportation"	-	-	4	1
58	"housing complexes"	and	"commuting"	-	-	2	1
59	"housing estates"	and	"right to the city"	-	-	11	2
63	"housing estates"	and	"urban management"	-	-	8	3
67	"housing estates"	and	"master plan"	-	-	14	1
70	"housing estates"	and	"master plan"	and	"commuting"	1	0
71	"housing estates"	and	"urban perimeter"	-	-	2	0
75	"housing estates"	and	"urban mobility"	-	-	1	0
76	"housing estates"	and	"public transportation"	-	-	6	3
77	"housing estates"	and	"commuting"	-	-	8	2
SOMATÓRIO						250	102

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Ao analisar a **Tabela 1**, percebe-se que os códigos estão espaçados entre si, indicando que as combinações que não foram apresentadas tinham resultados nulos. Por exemplo, dos 24 documentos que relacionam “*public housing*” e “*right to the city*” no código 01, nenhum apresentava o termo “*urban mobility*” no título, no resumo e nem nas palavras-chave, e assim por diante com os outros descritores do grupo Mobilidade Urbana.

Após a busca, os textos selecionados foram organizados de forma a extrair as informações necessárias para a análise proposta, resultando em quadros, tabelas e gráficos para fundamentar as discussões dos resultados realizadas na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos através da pesquisa bibliométrica possibilitou conhecer o panorama das publicações indexadas pela base *Scopus* em relação aos estudos em Habitação de Interesse Social e Direito à Cidade quanto à Mobilidade Urbana.

Inicialmente foram encontrados 250 documentos, classificados de acordo com o que se apresenta na **Tabela 2**.

Tabela 2 – Informações sobre a aplicação dos critérios de seleção.

Total de registros	Nº de publicações
Total encontrado a partir das buscas	250
Publicações excluídas por tipo diferente dos selecionados	41
Registros excluídos por repetição em diferentes buscas	35
Publicações excluídas por ausência de resumo	1
Registros excluídos pelo idioma	34
Publicações excluídas por não aderência ao tema	37
Total selecionado para análise	102

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Após esse processo de seleção de documentos, foram analisadas as relações entre os 102 trabalhos e o recorte temporal de 1960 a 2024. Em seguida, apresenta-se a relação entre o total de publicações e as três áreas temáticas escolhidas, baseadas na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave,

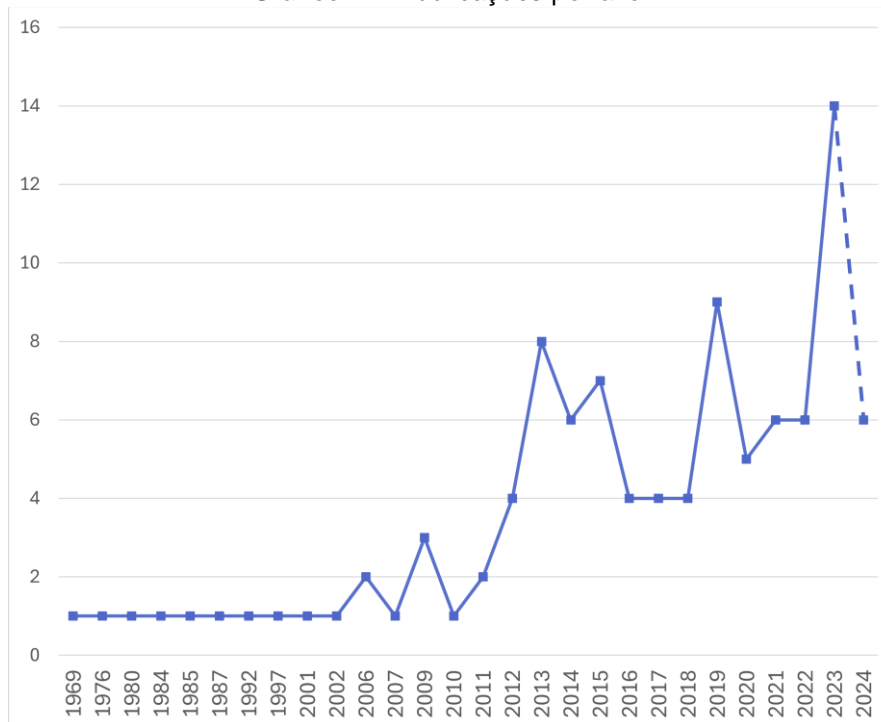
classificando os documentos de acordo com os conceitos abordados na Seção 2. E, para concluir esta etapa, é apresentada a distribuição temporal das publicações categorizadas, para acompanhar como os temas foram pesquisados ao longo dos anos.

Em um outro momento, são analisados os países que mais estudam sobre HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana, por meio da afiliação dos autores. São apresentadas as instituições que mais publicam, seguidas dos autores e as publicações mais citadas, para então apresentar as principais fontes de publicações.

4.1 Publicações por ano

A *Scopus* registra publicações desde 1960, e nas buscas foram encontradas publicações relevantes a partir de 1969 até o ano corrente, 2024, acerca dos temas pesquisados. O **Gráfico 1** apresenta a distribuição dos 102 trabalhos ao longo do período temporal mencionado. O ano de 2024 aparece indicando resultados menores que 2023, visto que a busca foi limitada até o mês de setembro e não incluiu resultados no prelo.

Gráfico 1 – Publicações por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

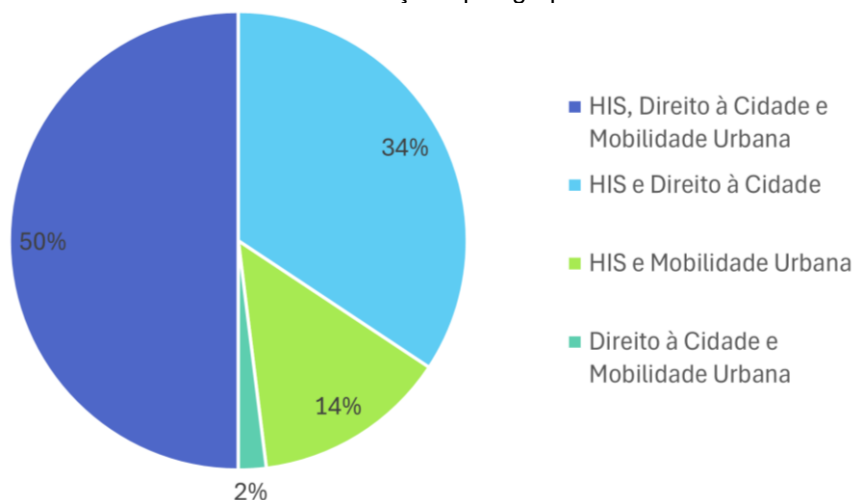
Observa-se que de 1969 até 2002, a relação entre os temas era pouco estudada, mantendo-se na faixa de um documento publicado a cada ano mencionado. Depois, percebe-se que há uma tendência geral de crescimento dos estudos, especialmente nos anos de 2013, 2019 e 2023. Essa tendência é impulsionada pelo crescimento da população mundial e, conseqüentemente, da demanda por moradia digna e exercício pleno dos direitos.

4.2 Publicações associadas a grupos temáticos

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, os 102 documentos foram classificados de acordo com a associação entre Habitação de Interesse Social, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana. A classificação inclui documentos que continham os termos utilizados na busca ou que descreveram esses temas sem se prender a termos técnicos.

O **Gráfico 2** mostra como os 102 documentos estão distribuídos para cada grupo temático. Nota-se que 51 publicações (50%) associam de algum modo HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana. Depois, a associação que mais aparece é entre HIS e Direito à Cidade, com 35 documentos (34%). Em terceiro lugar, com 14 publicações (14%) está o grupo HIS e Mobilidade Urbana. Por último, aparecem 2 documentos (2%) que mencionam a questão habitacional, mas o foco da discussão é a relação entre Direito à Cidade e Mobilidade Urbana.

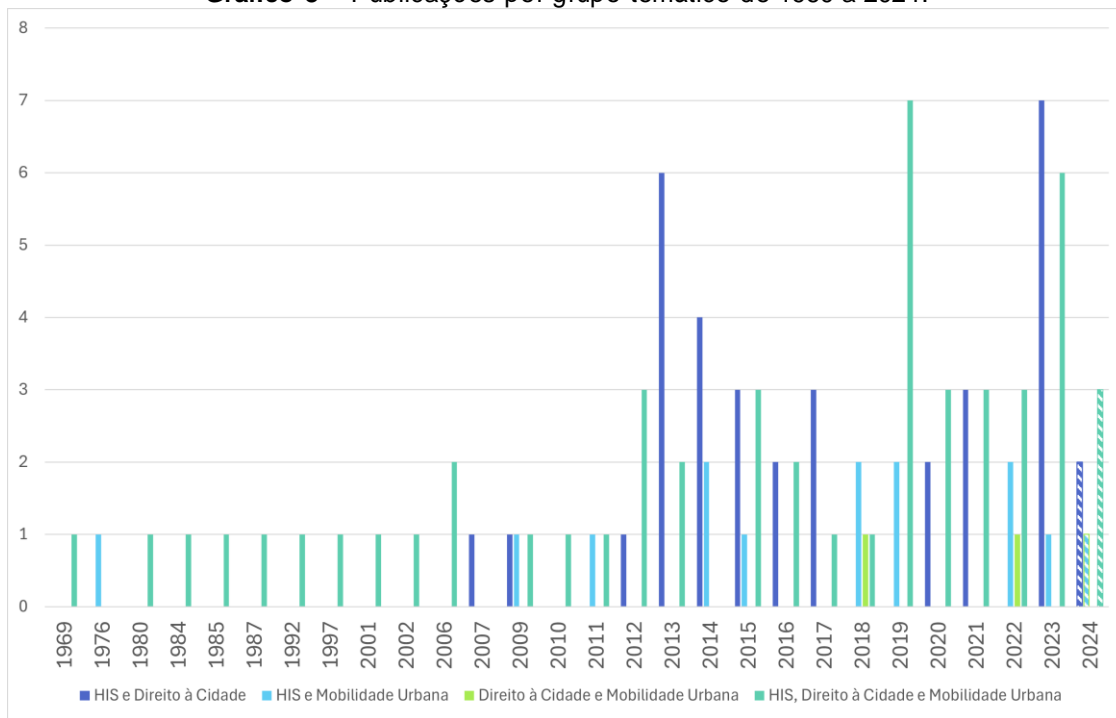
Gráfico 2 – Publicações por grupo temático.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A seguir, o **Gráfico 3** apresenta como essa associação temática se distribui entre 1960 e 2024. Mais uma vez, os resultados de 2024 são exibidos com uma hachura, pois ainda não foram concluídos devido à data de realização da pesquisa.

Gráfico 3 – Publicações por grupo temático de 1960 a 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O trabalho mais antigo, “*Low cost housing – Planning for better value*” (1969) de Clifford Culpin, pode ser considerado o precursor da associação entre as três áreas temáticas.

Em 2013, o grupo que mais se desenvolveu foi HIS e Direito à Cidade, com seis publicações, 500% à mais que em 2012. No grupo temático HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana, 2013 teve duas publicações, uma queda de 33,33% em relação ao ano anterior. Porém, 2013 totalizou oito publicações, um crescimento expressivo quando comparado aos anos anteriores.

No ano de 2019, o destaque de crescimento foi para o grupo HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana, com sete publicações, representando um crescimento de 600% em relação ao ano anterior (2018) e 150% a mais que em 2013.

Nos anos seguintes à pandemia de COVID-19, a produção acadêmica ficou estagnada e teve que se adaptar ao distanciamento social e à necessidade mundial de especialização em tecnologia da informação.

Já em 2023, nota-se uma crescente nos estudos da relação entre HIS e Direito à Cidade com sete publicações, comparada a nenhuma publicação em 2019 e em 2022. Em relação à 2013, as publicações cresceram 116,67%. Ao analisar o grupo HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana, foram publicados seis documentos, 200% à mais que no ano anterior, porém 14,29% menor que 2019.

O grupo HIS e Mobilidade Urbana não teve muito destaque, permanecendo na média de uma a duas publicações, inclusive com anos em que não houve nenhuma publicação ligada ao grupo.

Quanto à Direito à Cidade e Mobilidade Urbana, que mencionavam HIS como parte das discussões, foram publicados dois trabalhos, em 2018 e 2022.

A tendência observada no **Gráfico 3** é que os estudos passem a discutir os três temas em conjunto, já que no ano de 2024 foram publicados dois artigos sobre HIS e Direito à Cidade, sendo um do Brasil. Um artigo sobre HIS e Mobilidade Urbana. E quanto à HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana, foram publicados dois capítulos de livro e um artigo, totalizando seis documentos só nesse ano.

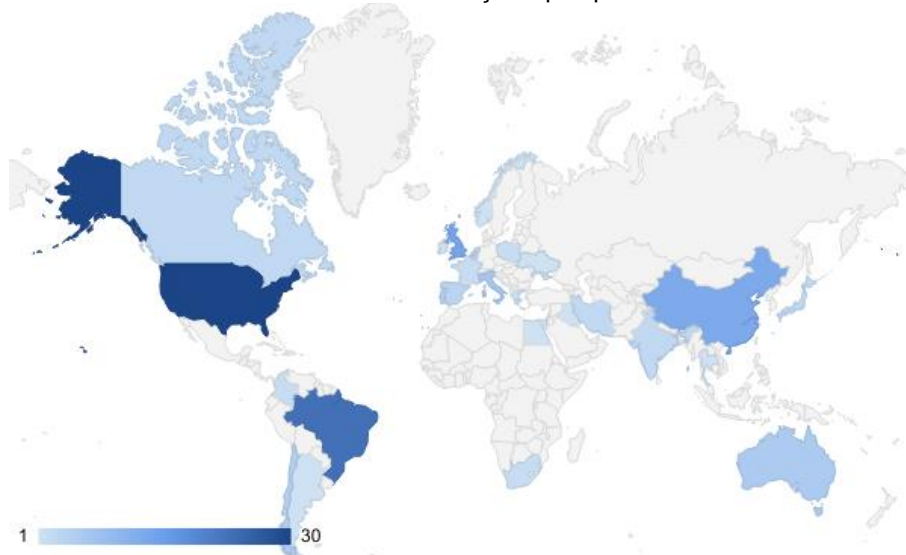
4.3 Distribuição geográfica e institucional

O **Gráfico 4** apresenta a distribuição do número de publicações por países. Vale ressaltar que alguns documentos possuem autores de diferentes instituições de ensino e pesquisa pelo mundo, contabilizando o documento a cada país com o qual tenha relação. Logo, foram 226 autores para os 102 documentos analisados.

O país que mais publicou foram os Estados Unidos da América, com 30 documentos, 19,11% dos resultados. Em segundo, o Brasil com 23 publicações, 14,65% dos resultados. Outros destaques foram o Reino Unido (14 resultados, 8,92%), China (13 resultados, 8,28%), Hong Kong (10 resultados, 6,37%), Itália

(sete resultados, 4,46%), Austrália (seis resultados, 3,82%), Chile (cinco resultados, 3,18%), Portugal (cinco resultados, 3,18%) e Bélgica (quatro resultados, 2,55%).

Gráfico 4 – Publicações por países.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No **Quadro 3** são apresentadas as instituições com maior número de publicações.

Quadro 3 – Principais instituições.

Instituição	País	Nº publ.
Não Identificado	–	5
<i>City University of Hong Kong</i>	Hong Kong	4
Universidade de Lisboa	Portugal	3
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Brasil	3
<i>Arizona State University</i>	Estados Unidos	2
<i>Peking University</i>	China	2
<i>The Technological and Higher Education Institute of Hong Kong</i>	Hong Kong	2
<i>The University of Chicago</i>	Estados Unidos	2
<i>The University of Hong Kong</i>	Hong Kong	2
<i>The University of Texas</i>	Estados Unidos	2
Universidade de São Paulo (USP)	Brasil	2
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Brasil	2
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Brasil	2
<i>University College London</i>	Reino Unido	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As publicações que mais aparecem são as cinco que não identificaram suas afiliações quanto às instituições/países. Os Estados Unidos da América,

que concentram 30 publicações conforme o **Gráfico 4**, aparecem representados por três universidades, das 28 instituições que publicaram. Hong Kong também representada por três de cinco instituições, enquanto Portugal com uma (de três), China e Reino Unido também com uma (de 12 cada). As outras 122 instituições possuem vínculos com apenas uma publicação cada.

O destaque vai para as quatro instituições representando o Brasil, de um total de 17, nesse quadro: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com três publicações, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), todas com duas publicações cada.

4.4 Principais autores e publicações

Quanto aos autores relacionados nos 102 documentos, nove deles possuem duas publicações cada. Os outros 207 autores possuem apenas uma publicação cada e não foram apresentados no **Quadro 4**.

Quadro 4 – Principais autores.

Autor	Afiliação	N° publ.
Lau, Joseph Cho-Yam	<i>The Technological and Higher Education Institute of Hong Kong, Hong Kong</i>	2
Lima, Daniela de Freitas	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Brasil	2
de Sousa Junior, Almir Mariano	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Brasil	2
Duke, Joanna	<i>Arizona State University, Estados Unidos</i>	2
Grazioli, Margherita	<i>University of Leicester, Reino Unido</i> <i>Gran Sasso Science Institute, Itália</i>	2
Kowaltowski, Doris C. C. K.	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil	2
Moreira, Daniel de Carvalho	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil	2
Muianga, Elisa A. D.	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil	2
Zhao, Pengjun	<i>Peking University, China</i>	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Dentre os autores apresentados, cinco possuem vínculos com universidades públicas do Brasil, demonstrando a importância do investimento governamental em Educação. Outro fator interessante é que os Estados Unidos têm apenas uma autora com duas publicações, mostrando como a produção

acadêmica está dissolvida entre as 28 instituições que publicaram documentos relacionados ao tema em estudo.

Para concluir esse tópico, foram selecionadas as dez publicações mais citadas como referência para outros autores, conforme o **Quadro 5**.

Quadro 5 – Publicações mais citadas na base *Scopus*.

Cód.	Autores	Título	Ano	Nº cit.	Países	Temas
18	Rosenblatt, P.; Deluca, S.	<i>"We Don't Live Outside, We Live in Here": Neighborhood and Residential Mobility Decisions Among Low-Income Families</i>	2012	119	Estados Unidos	HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana
01	Chaskin, R. J.; Joseph, M. L.	<i>'Positive' Gentrification, Social Control and the 'Right to the City' in Mixed-Income Communities: Uses and Expectations of Space and Place</i>	2013	117	Estados Unidos	HIS e Direito à Cidade
17	Wu, W.	<i>Migrant intra-urban residential mobility in urban China</i>	2006	109	Estados Unidos	HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana
59	He, S.	<i>Evolving enclave urbanism in China and its socio-spatial implications: the case of Guangzhou</i>	2013	92	China	HIS e Direito à Cidade
18	Chang, Z.; Chen, J.; Li, W.; Li, X.	<i>Public transportation and the spatial inequality of urban park accessibility: New evidence from Hong Kong</i>	2019	72	Hong Kong	HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana
01	Grazioli, M.	<i>From citizens to citadins? Rethinking right to the city inside housing squats in Rome, Italy</i>	2017	45	Reino Unido	HIS e Direito à Cidade
77	Feng, J.; Dijst, M.; Wissink, B.; Prillwitz, J.	<i>Understanding mode choice in the Chinese context: The case of Nanjing metropolitan area</i>	2014	45	China; Países Baixos; Hong Kong	HIS e Mobilidade Urbana
01	Slater T.	<i>Expulsions from public housing: The hidden context of concentrated affluence</i>	2013	44	Reino Unido	HIS e Direito à Cidade
19	Li H.; Wei Y. D.; Wu Y.	<i>Analyzing the private rental housing market in Shanghai with open data</i>	2019	43	Estados Unidos; China	HIS, Direito à Cidade e Mobilidade Urbana
01	Duke J.	<i>Mixed income housing policy and public housing residents' 'right to the city'</i>	2009	41	Estados Unidos	HIS e Direito à Cidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Todos os documentos referidos no **Quadro 5** são artigos em inglês, o que pode ser evidenciado pelo fato de sete possuírem afiliação com países de língua inglesa. Outro aspecto relevante é que a busca 01 está relacionada a quatro dos documentos selecionados e que estes se encontram na área temática de afinidade com os termos “*public housing*” e “*right to the city*”.

Quanto aos principais autores, apenas Margherita Grazioli e Joanna Duke aparecem entre as publicações mais citadas.

O documento mais citado é do ano de 2012, de crescimento intermediário no número de publicações. O artigo “*We don't live outside, we live in here': neighborhood and residential mobility decisions among low-income families*” (*Nós não vivemos lá fora, vivemos aqui': decisões de mobilidade residencial e de bairro entre famílias de baixa renda* – tradução nossa) de Rosenblatt e Deluca foi encontrado pela combinação 18 – “*public housing*” e “*public transportation*”.

Rosenblatt e Deluca (2012) desenvolveram um estudo que sugere que viver em áreas consideradas pobres e perigosas diminui as chances de desenvolvimento pessoal de crianças e adultos. Para tentar solucionar o problema, o Governo Federal estadunidense criou o programa “*Moving to Opportunity*” (Mudando-se para Oportunidades – MTO; tradução nossa) que auxiliou famílias a se mudarem para áreas com taxas de pobreza e violência menores. Com o passar do tempo, observou-se que muitas famílias do MTO retornaram para comunidades de pobreza moderada a alta. Alguns fatores influenciaram a decisão de retorno dessas famílias como acesso limitado ao transporte público, problemas com os locatários e com a qualidade das moradias, visto que eram famílias numerosas. Além disso, o fato de muitos terem vivido em áreas mais pobres por grande parte da vida, os deixavam com um senso de que poderiam proteger suas famílias por já conhecerem as dificuldades diárias e terem estratégias para enfrentá-las.

O artigo de Clifford Culpin (1969), apesar de ser um precursor, não apresenta citações na *Scopus*. O mais antigo entre os dez mais citados é de Weiping Wu em 2006.

4.5 Principais fontes

Adotou-se como principais fontes revistas, periódicos ou livros com mais de duas publicações. Das 69 fontes distribuídas por 36 editoras, apenas 13 fontes são apresentadas a seguir.

O **Quadro 6** apresenta algumas informações sobre essas fontes, como a editora, o ISSN, o Fator de impacto³, quando informado no *site* da editora, o Qualis do quadriênio 2017 a 2020, e a área mãe de vinculação da fonte no Portal Sucupira: Arquitetura, Urbanismo e Design ou Interdisciplinar, por exemplo.

Quadro 6 – Principais fontes.

Fontes	Editoras	ISSN	Fator de Impacto	QUALIS/Sucupira 2017-2020	Nº publ.
<i>Cities</i>	<i>Elsevier Ltd</i>	0264-2751	6.0	A1 – Engenharias I	5
<i>Habitat International</i>	<i>Elsevier Ltd</i>	0197-3975	6.5	A1 – Engenharias I	4
Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana	Editora CHAMPAGNAT	2175-3369	0.3	A1 – Planejamento Urbano e Regional/Demografia	4
<i>Land Use Policy</i>	<i>Elsevier Ltd</i>	0264-8377	6.0	A1 – Ciências Ambientais	4
<i>Housing Studies</i>	<i>Routledge</i>	1466-1810	2.4	A1 – Planejamento Urbano e Regional/Demografia	2
<i>WIT Transactions on Ecology and the Environment</i>	<i>WITPress</i>	1743-3541	–	B3 – Engenharias I	2
<i>Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie</i>	<i>Blackwell Publishing Ltd</i>	0040-747X	2.0	Não relacionado	2
<i>Housing Policy Debate</i>	<i>Routledge</i>	1051-1482	2.8	A3 – Arquitetura, Urbanismo e Design	2
<i>City</i>	<i>Routledge</i>	1360-4813	1.4	A1 – Geografia	2
<i>Transportation Research Part D: Transport and Environment</i>	<i>Elsevier Ltd</i>	1361-9209	7.3	A1 – Engenharias I	2
<i>Sustainability (Switzerland)</i>	<i>MDPI</i>	2071-1050	3.9	A2 – Engenharias I	2
Cidades	Instituto Universitário de Lisboa – DINAMIA CET-IUL	2182-3030	–	A2 – Arquitetura, Urbanismo e Design	2

³ O Fator de Impacto mede o número médio de citações recebidas em um determinado ano por artigos publicados no periódico durante os dois anos anteriores (*Clarivate Analytics*, 2024).

<i>Urban Book Series</i>	<i>Springer Science and Business Media Deutschland GmbH</i>	2365-757X	–	Não relacionado	2
--------------------------	---	-----------	---	-----------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao comparar com as publicações mais citadas, nota-se que cinco delas foram publicadas nas fontes relacionadas no **Quadro 6**. A terceira mais citada (109), o artigo “*Migrant intra-urban residential mobility in urban China*” (*Mobilidade residencial intraurbana de migrantes na China urbana – tradução nossa*) de Weiping Wu (2006) foi publicado pela *Housing Studies* da *Routledge*, com Fator de Impacto 2.4.

O artigo “*Expulsions from public housing: The hidden context of concentrated affluence*” (*Expulsões de moradias públicas: o contexto oculto da riqueza concentrada – tradução nossa*) de Tom Slater (2013), com 44 citações, foi publicado pela *Cities* da *Elsevier Ltd.* com Fator de Impacto 6.0. Essa fonte está associada a 5 publicações.

A *Habitat International* da *Elsevier Ltd.* não está associada às dez publicações mais citadas, mostrando que mesmo tendo alto fator de impacto, com 6.5, ainda não tem publicações de destaque na área de estudos pesquisada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moradia é um dos princípios norteadores nos estudos relacionados ao planejamento urbano e regional, especialmente quando associada ao direito à cidade e à mobilidade urbana. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa bibliométrica realizada foi analisar as publicações indexadas pela base *Scopus* em relação aos estudos em Habitação de Interesse Social e Direito à Cidade quanto à Mobilidade Urbana, de 1960 a 2024.

Foram realizadas 77 buscas, das quais 26 trouxeram 250 documentos para serem analisados. De acordo com os critérios, foram considerados 102 documentos para o desenvolvimento deste trabalho.

Como panorama geral percebeu-se que os anos de 2013, 2019 e 2023 obtiveram os maiores números de publicações sobre as áreas analisadas, com tendência de crescimento no volume de estudos. Das 102 publicações, 50% mencionavam questões sobre HIS, direito à cidade e mobilidade urbana interrelacionados. Os países que mais se destacaram foram Estados Unidos, com 30 documentos, e Brasil, com 23, o que demonstra o interesse nacional em estudar essas questões num país continental, com um dos maiores programas sociais de construção de moradias, o “Minha Casa, Minha Vida”.

Diante dos resultados apresentados, percebeu-se que há interação entre os três campos analisados, porém essa interseção não aparece de maneira óbvia, na utilização de termos característicos no título, no resumo ou nas palavras-chave. Só foi possível compreender a profundidade das análises relacionando as três áreas de estudo após a leitura e interpretação dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. Depois, os documentos foram classificados de acordo com os conceitos apresentados na segunda seção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARTEMÍSIA. **Tese de impacto social em habitação**: oportunidades para empreender com impacto. 2. ed. 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1HANE-LYm5evCvLtD1beex_aOEIhkCo3s/view. Acesso em: 15 ago. 2024.

CLARIVATE ANALYTICS. **The Clarivate Analytics Impact Factor – Web of Science Group**. 2024. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencegroup/essays/impact-factor/>. Acesso em: 16 set. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOOD, W. W.; WILSON, C. S. *The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics*. **Scientometrics**, Amsterdam, NL., v.52, n.2, p.291-314, out. 2001. Disponível em: <https://www.elshami.com/Terms/B/bibliometrics-Literature%202001.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LEFEBVRE, H. *et al.* **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARICATO, E. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. In: A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. **Vozes**, Petrópolis, 2002.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MUGNAINI, R.; SALES, D. Mapeamento do uso de índices de citações e indicadores bibliométricos na avaliação da produção científica brasileira. In: **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF, 23 a 26 de out. 2011. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/183413>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PITILIN, T.; SANCHES, R. A caminhabilidade: uma análise bibliométrica. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 8, n. 2, p. e00129-e00129, 2020. Disponível em: <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/129/100>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ROLNIK, Raquel; KLINTOWITZ, Danielle. (I)Mobilidade na cidade de São Paulo. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 71, p. 89–108, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10600>. Acesso em: 13 set. 2024.